

**EDITAL DE APOIO AO CEAO - UFBA**  
**ProCEAO**

**Empresas chinesas na África: outro enfoque na responsabilidade em direitos humanos?**

Coordenadora: Elsa Sousa Kraychete

**Resumo:**

Nas últimas décadas tanto a China quanto a África ganharam ampla visibilidade na comunidade internacional: a China como a potência emergente que logrou crescimento econômico incomparável e desponta como a principal desafiadora da hegemonia norte-americana; a África como o continente que, da marginalização da década de 1990, passa a polo de interesse de potências hegemônicas, médias e emergentes na busca por recursos naturais. Nesse contexto, a presença chinesa na África torna-se de interesse central para observar as mudanças no caráter das políticas de cooperação e, particularmente, na reprodução ou no caráter inovador da presença das empresas chinesas no continente africano. A pesquisa articula dois estudos que vêm sendo desenvolvidos no âmbito da linha de pesquisa sobre Globalização, Desenvolvimento e Cooperação do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (PPGRI): o estudo sobre o papel da China nas iniciativas da ONU sobre responsabilidade de empresas em direitos humanos e o estudo sobre as contradições presentes na cooperação chinesa com a África lusófona. Assim, com base em pesquisas anteriores sobre a atuação da China nas iniciativas da ONU sobre empresas e direitos humanos? e sobre a análise de dados estatísticos de investimentos chineses na África, os pesquisadores partem para compreender que visão de responsabilidade permeia a inserção de empresas chinesas na África e até que ponto essa visão, ao não impor as mesmas condicionalidades da visão própria de direitos humanos e democracia dos países ocidentais, permite outro tipo de enfoque sobre responsabilidade de empresas que atuam transnacionalmente. No caso da China, há o caráter específico de a maioria das empresas serem estatais. Se na ONU a China apoia tanto iniciativas que legitimam o capital global, quanto outras que visam a regulação das corporações transnacionais, qual a estratégia que a China realmente emprega em sua inserção global e em particular na África? Nesse sentido, a pesquisa destina um olhar específico sobre questões pertinentes às empresas chinesas em três países da África lusófona - Angola, Moçambique e Guiné-Bissau? Ainda que a centralidade permaneça no entendimento da visão de setores governamentais, empresariais e acadêmicos sobre como as empresas chinesas atuam diante de questões sociais, trabalhistas, ambientais, entre outras, que implicam em responsabilidade em sua atuação global e, particularmente, na África.